

## EDITORIAL

# O ATUAL ESTÁGIO DA PESQUISA EM CONTABILIDADE NO BRASIL E FUTUROS AVANÇOS DA ÁREA

## *THE CURRENT STAGE OF ACCOUNTING RESEARCH IN BRAZIL AND FUTURE ADVANCES IN THE AREA*

**CLÁUDIO DE ARAÚJO WANDERLEY<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Pernambuco

 <https://orcid.org/0000-0002-4559-176X>  
[claudio.wanderley@ufpe.br](mailto:claudio.wanderley@ufpe.br)

*“A pesquisa é um processo de descoberta intelectual, que tem o potencial de transformar nosso conhecimento e compreensão do mundo ao nosso redor”.*

(Ryan, Scapens, & Theobald, 2002, p. 7)

Confesso que essa citação acima marcou profundamente minha vida acadêmica. Nos primeiros meses do meu doutorado li o livro do Ryan et al. (2002) e essa definição de pesquisa me chamou atenção e consolidou o desejo de realizar meu doutorado e seguir no ‘mundo’ da pesquisa. Desde então, uso essa mesma citação nas minhas aulas do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, talvez na esperança de motivar novos pesquisadores contábeis ou para lembrar do tempo que era mais jovem!

Pesquisa é uma atividade que realizamos para aprender mais sobre nosso ambiente/contexto (p. ex., ambiente contábil) e o impacto que temos sobre o mesmo. Pesquisa possui diferentes nomenclaturas, tais como: aplicada, científica e acadêmica, para dar alguns exemplos. Porém, nenhuma dessas nomenclaturas modifica o aspecto central que é o fato que pesquisa é sobre *descoberta* intelectual (Ryan et al., 2002).

Contabilidade é uma disciplina acadêmica relativamente nova (particularmente no Brasil). Apesar disso, a contabilidade é uma rica área de estudo para os pesquisadores com diferentes inclinações intelectuais. Certos aspectos da contabilidade, principalmente os ligados ao tratamento do comportamento dos indivíduos, demandam a aplicação de modelos matemáticos mais rigorosos; enquanto outros aspectos fornecem desafios para aqueles que buscam ‘desvendar’ os mistérios dos ambientes legais e regulatórios que os contadores habitam. Não é necessário dominar profundamente os métodos quantitativos para contribuir para pesquisas avançadas na área contábil.

---

Editado em português e inglês. Versão original em português.

<sup>1</sup> **Endereço para correspondência:** Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis | Av. dos Funcionários s/n | Cidade Universitária | 50740580 | Recife, PE | Brasil.

**Recebido em** 10/01/2023. **Aceito em** 16/01/2023 pelo Prof. Dr. Rogério João Lunkes (Editor-Chefe). **Publicado em** 23/01/2022.

Copyright © 2023 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

A contabilidade oferece aos pesquisadores com inclinação não quantitativa um amplo escopo para suas outras habilidades intelectuais.

Pesquisa envolve críticas; desacordos; chance; e tentativa e erro. Na contabilidade, principalmente por ser uma ciência classificada como social, essas quatro características da pesquisa são abundantes. Uma das grandes atrações para se fazer pesquisa na área contábil talvez seja o fato dela ser multidisciplinar e abranger um amplo espectro do conhecimento. Esse aspecto divide os pesquisadores contábeis em diferentes campos filosóficos e políticos, trazendo visões de mundo em conflito e enraizados em nossos sistemas sociais e de valores incertos e transitórios. Assim, diferentemente das ciências naturais (p. ex., física e biologia), nas ciências sociais (das quais a contabilidade faz parte) são muitas as questões e debates sobre a natureza da verdade (*ontologia*), o que constitui um conhecimento válido (*epistemologia*), o papel dos testes empíricos, a distinção entre construtos/modelos ‘mentais’ e ‘reais’, e assim por diante (Chua, 1986).

Dessa forma, a pesquisa na área contábil pode ser caracterizada por sua diversidade metodológica que inclui as pesquisas interpretativas, críticas e a tradicional pesquisa funcionalista/positivista (Hopper & Powell, 1985; Lourenço & Sauerbronn, 2016). Essa diversidade deixa meu ‘trabalho’ nesse editorial mais complexo, pois apresentar de forma detalhada o estágio atual da pesquisa no Brasil demandaria um aprofundamento desses diferentes paradigmas de pesquisa nas diferentes áreas da contabilidade (contabilidade financeira, contabilidade gerencial, tributária etc.). Assim, deixo essa tarefa para os outros artigos que possuem foco específico nesse mapeamento (p. ex.: Frezatti, Aguiar, Wanderley, & Malagueño, 2015; Santos, Iudícibus, Marion, & Santos, 2020; Soares, Nova, & Filho, 2020). Todavia, não me furto a comentar que a pesquisa em contabilidade no Brasil é dominada pelo paradigma de pesquisa funcionalista/positivista com foco na teoria econômica neoclássica e no uso de métodos quantitativos de pesquisa. Porém, principalmente nos últimos 10 anos, observa-se um crescimento considerável no número de pesquisas e pesquisadores usando paradigmas alternativos de pesquisa (p. ex. crítico e interpretativismo), o que particularmente acho muito encorajador para aumentar o pluralismo na pesquisa em contabilidade no Brasil.

Dito isso, gostaria de focar no futuro. Para o futuro da pesquisa contábil no Brasil vislumbro que os pesquisadores irão buscar responder aos constantes e revigorados ‘chamados’ para reduzir a lacuna/distanciamento entre a pesquisa e a prática contábil (Broedel & Flores, 2021; Parker & Troshani, 2022). O distanciamento da pesquisa em contabilidade com a prática contábil tem sido observado há muito tempo e se estende por muitas décadas, tanto no Brasil (Guerreiro, 2022), como internacionalmente (Rajgopal, 2021). São vários os fatores que contribuem para essa lacuna, os quais incluem a falta de relevância prática dos achados das pesquisas; falhas de comunicação por parte dos pesquisadores; declínio da interação entre profissionais e pesquisadores; diferenças entre os horizontes de tempo do pesquisador e dos profissionais, o foco dos periódicos acadêmicos em *rankings* e nos sistemas de avaliação de desempenho das universidades; as diversas e divergentes necessidades de várias partes interessadas; a preferência dos profissionais por formatos de comunicação de revistas/ relatórios/podcasts profissionais/técnicos; e grandes diferenças entre os tópicos pesquisados e as preocupações dos práticos e da sociedade em geral (Parker & Troshani, 2022).

No entanto, venho aqui não para lamentar esse distanciamento pesquisa-prática, mas para oferecer um modo particular de pesquisa engajada/relevante e para delinear áreas em que tal engajamento poderia ser frutífero. Pesquisa engajada/relevante tem várias definições e características (Van der Stede, 2022), porém, de forma simples, pesquisa relevante é aquela que contribui para compreender e solucionar problemas contemporâneos e questões preocupantes (Chua, 2022). Assim, é fundamental nos conectarmos com os práticos para descobrir quais assuntos os preocupam, ou seja, ‘tiram seu sono’ (Rajgopal, 2021). Desta forma, advogamos que os pesquisadores de contabilidade precisam abordar as ‘grandes questões’ que dizem respeito às comunidades, governos e sociedades, bem como às empresas e organizações sem fins lucrativos.

Ecoando o trabalho de Chua (2022), duas ‘grandes questões’ (que tiram o sono das pessoas) são emergentes e ainda não resolvidas: *contabilidade e digitalização*; e *contabilidade social e ambiental*. Nesses dois temas a incerteza é extremamente alta e o debate é vigoroso sobre qual “deve” ser o curso de ação a ser adotado. Neste contexto, a pesquisa pode explorar ‘territórios’ menos mapeados, questionando narrativas sensacionalistas de possíveis futuros e testando a plausibilidade de diferentes opções.

O termo “digitalização” não é novo, mas recentemente se tornou um tema “emergente” na sociedade em geral e, na contabilidade, especificamente (Leitner-Hanetseder, Lehner, Eisl, & Forstenlechner, 2021). De fato, as tecnologias digitais já estão tendo um impacto profundo em nossas vidas e estão mudando as maneiras como trabalhamos e vivemos num ritmo acelerado. (Petani & Mengis, 2021; Skrbiš & Laughland-Booÿ, 2019). Há uma literatura crescente mostrando que o uso de novas tecnologias digitais está remodelando as maneiras pelas quais as organizações oferecem seus bens e serviços, o que, em última análise, tem o potencial de perturbar os mercados existentes. (Kronblad, 2020). Como tal, pode-se esperar que a digitalização altere os modelos de negócios “tradicionais” que afetam todos os tipos de operações e cadeias de suprimentos, juntamente com as funções de suporte, como a contabilidade (Bhimani, 2021). Möller, Schäffer e Verbeeten (2020) concluem que a digitalização tem o potencial de perturbar e forçar mudanças em todas as áreas contábeis. Sem dúvida, a contabilidade será afetada pelas novas tecnologias digitais que farão parte do ambiente de negócios e mudarão as formas de coleta e análise de dados (Bhimani & Willcocks, 2014). No entanto, além do fascínio pelas novas tecnologias digitais, a incerteza e a ambiguidade reinam atualmente sobre o que os contadores fazem (ou deveriam fazer), o que significa ser um contador (ou em o que o contador se tornará) e até mesmo se a profissão contábil sobreviverá ou se tornará obsoleta (Frey & Osborne, 2017; Heinzlmann, 2018; Quattrone, 2016).

Após décadas de negligência pela comunidade de pesquisa contábil (claro que com honrosas exceções), finalmente testemunha-se um crescente reconhecimento da importância da contabilidade social e ambiental. As questões ambientais e sociais são preocupações constantes no debate público, representações ativistas e cobertura da mídia. Além disso, são autoevidentes os impactos do aquecimento global e das mudanças climáticas. A pandemia da Covid-19 reforçou ainda mais a importância da responsabilidade social dos governos, organizações públicas/privadas/sem fins lucrativos pela saúde e bem-estar públicos. Assim, para os pesquisadores contábeis, as questões de contabilidade e *accountability* pelo impacto social e ambiental realmente chegaram. Isso também é evidente no meio profissional, recentemente vimos a criação de forças-tarefas nos órgãos regulatórios e associações contábeis, como por exemplo: a *the International Sustainability Standards Board* (ISSB), e o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS). Os temas de pesquisa na área de contabilidade social, ambiental e de sustentabilidade são convidativos e desafiadores. Incluem o envolvimento contábil e de relatórios com os ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável’ das Nações Unidas (ODS); o impacto das atividades corporativas nas emissões de carbono e nas mudanças climáticas; e a preservação da biodiversidade e a proteção do meio ambiente, entre outros (Bebbington, Larrinaga, O’Dwyer, & Thomson, 2021).

Esses dois tópicos de pesquisa sugeridos nesse editorial são apenas exemplos de temas com grande capacidade para gerar pesquisas engajadoras/relevantes. Potencialmente, existem vários outros tópicos com essa capacidade, como por exemplo: a crescente importância dos serviços do setor público e do seu *accountability*; e as implicações contábeis e de *accountability* com a transição para o trabalho híbrido. Lembre-se, o importante é nos conectarmos com os práticos e sociedade em geral para contribuir com os assuntos que os preocupam, assim poderemos suscitar debates teóricos sobre o funcionamento e os efeitos da contabilidade.

Por fim, desejo boas ‘descobertas’ para todos os pesquisadores e contamos com vocês para “transformar nosso conhecimento e compreensão do mundo ao nosso redor”!

## REFERÊNCIAS

- Bebbington, J., Larrinaga, C., O'Dwyer, B., & Thomson, I. (2021). *Routledge Handbook of Environmental Accounting*. Oxon, UK: Routledge.
- Bhimani, A. (2021). *Accounting Disrupted: How Digitalization Is Changing Finance*: Wiley.
- Bhimani, A., & Willcocks, L. (2014). Digitisation, 'Big Data' and the transformation of accounting information. *Accounting and Business Research*, 44(4), 469-490.
- Broedel, A., & Flores, E. d. S. (2021). Pesquisa Contábil: O Falso Dilema entre a Consistência Metodológica e a Relevância Prática. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(6), e-210119.
- Chua, W. F. (1986). Radical Developments in Accounting Thought. *The Accounting Review*, 61(4), 601-632.
- Chua, W. F. (2022). Matters of concern and engaged research. *Accounting & Finance*, 62(4), 4615-4627.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280.
- Frezatti, F., Aguiar, A. B. d., Wanderley, C. d. A., & Malagueño, R. (2015). A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: Desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 47-68.
- Guerreiro, R. (2022). Algumas reflexões sobre a relevância da pesquisa contábil para a sociedade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33(90), e9040.
- Heinzelmann, R. (2018). Occupational identities of management accountants: the role of the IT system. *Journal of Applied Accounting Research*, 19(4), 465-482.
- Hopper, T., & Powell, A. (1985). Making Sense of Research into the Organizational and Social Aspects of Management Accounting: a Review of its Underlying Assumptions. *Journal of Management Studies*, 22(5), 429-465.
- Kronblad, C. (2020). How Digitalization Changes our Understanding of Professional Service Firms. *Academy of Management Discoveries*, 6(3), 436-454.
- Leitner-Hanetseder, S., Lehner, O. M., Eisl, C., & Forstenlechner, C. (2021). A profession in transition: actors, tasks and roles in AI-based accounting. *Journal of Applied Accounting Research*, 22(3), 539-556.
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122.

- Möller, K., Schäffer, U., & Verbeeten, F. (2020). Digitalization in management accounting and control: an editorial. *Journal of Management Control*, 31(1), 1-8.
- Parker, L. D., & Troshani, I. (2022). Pursuing Big Issues in Covid-World Accounting Research. *Accounting and Management Review*, 26(1), 13-48.
- Petani, F. J., & Mengis, J. (2021). Technology and the hybrid workplace: the affective living of IT-enabled space. *The International Journal of Human Resource Management*, 1-24.
- Quattrone, P. (2016). Management accounting goes digital: Will the move make it wiser? *Management Accounting Research*, 31, 118-122.
- Rajgopal, S. (2021). Integrating Practice into Accounting Research. *Management Science*, 67(9), 5430-5454.
- Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). *Research Method and Methodology in Finance and Accounting* (2nd ed.). London: Thomson.
- Santos, D. C. d., Iudícibus, S. d., Marion, J. C., & Santos, F. d. A. (2020). Indicadores de qualidade na pesquisa contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 16(4), 123-139.
- Skrbiš, Z., & Laughland-Booÿ, J. (2019). Technology, change, and uncertainty: maintaining career confidence in the early 21st century. *New Technology, Work and Employment*, 34(3), 191-207.
- Soares, S. V., Nova, S. P. d. C. C., & Filho, R. N. L. (2020). Diga-me quantos te citam, e eu te direi quem és”: Estudo sobre as citações no âmbito da pesquisa contábil brasileira. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 31(3), 148-169.
- Van der Stede, W. A. (2022). Pesquisa acadêmica de impacto. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33(89), 195-199.